SUPORT-ES

ACONTECE NO CAIS

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO UNIFICADO DA ORLA PORTUÁRIA

33 ANOS DE UNIFICAÇÃO 1993 › 2026

Jornalista Cristiane Brandão : : 19 de novembro de 2026

SUPORT-ES INTEGRA DEBATES GLOBAIS SOBRE FUTURO DO TRABALHO E EQUIDADE DE GÊNERO NA 10ª ASSEMBLEIA DO IDC

A diretoria do Suport-ES esteve no Rio de Janeiro, entre os dias 17 e 19 de novembro, para participar da 10ª Assembleia Geral do Conselho Internacional dos Trabalhadores Portuários (International Dockworkers Council – IDC).

A delegação capixaba foi representada pelo presidente Marildo Capanema e pelos diretores Eduardo Guterra, Roberto Aquino, Katiúscia Lourenço, Carlos Eduardo Santos (Cajuzinho) e Herval Nogueira Junior. Também participam as lideranças da Intersindical da Orla Portuária do Espírito Santo, entre outros portuários e portuárias do Estado.

O encontro reuniu mais de 600 delegados de mais de 100 sindicatos de 39 países, totalizando a representação de cerca de 220 mil trabalhadores portuários em todo o mundo. Ao longo dos três dias de programação, os painéis concentraram-se nos impactos da automação, da inteligência artificial e das novas tecnologias sobre os empregos, a negociação coletiva e a segurança no cais.

Para o presidente do Suport-ES, Marildo Capanema, a troca de experiências com lideranças de diferentes continentes evidencia a necessidade de manter a categoria mobilizada e unida.

"Estar neste espaço internacional mostra que os desafios enfrentados pelos portuários capixabas fazem parte de um movimento global. O avanço tecnológico não pode servir de justificativa para cortar postos de trabalho ou precarizar direitos", afirmou.

Guterra, diretor de Comunicação, falou sobre a importância da articulação global entre os sindicatos para equilibrar as disputas no setor portuário e proteger os direitos da categoria.



"A presença do Suport-ES reafirma nosso compromisso de atuar de forma articulada com o movimento sindical brasileiro e mundial para proteger os portuários. Nossa luta não é isolada".

Segundo a diretora Katiúscia, os debates comprovaram que a organização sindical é o principal instrumento de proteção frente às transformações do capital. "Os sindicatos continuam sendo um dos últimos grandes bastiões de resistência e organização da classe trabalhadora. Não aceitaremos ser descartados, invisibilizados em nome do lucro e das transformações do capital. Nossa resistência também é global. Nossa luta não tem fronteiras!", completou.

Protagonismo das mulheres portuárias

Um dos marcos da 10ª Assembleia Geral foi a entrega formal da Carta Aberta Internacional das Trabalhadoras Portuárias pela Equidade de Gênero, documento coletivo dirigido ao IDC e às suas entidades filiadas, elaborado pela TPA e vigia portuária de Imbituba, Daiane Silva de Jesus, que é vice-presidente de assuntos gerais da Fenccovib.

O manifesto reivindica que a equidade de gênero seja reconhecida como prioridade institucional pela organização internacional, com a construção de um plano de ação concreto para superar barreiras estruturais, culturais e econômicas no setor.

Entre as dez propostas apresentadas, destacam-se: a criação de um espaço permanente de representação das mulheres dentro do IDC, o estabelecimento de metas progressivas de paridade nos cargos de direção e negociação, o combate firme à violência e ao assédio nos ambientes portuários, a adequação das políticas de saúde e segurança às necessidades femininas — incluindo equipamentos de proteção e infraestrutura sanitária — e a proteção integral à maternidade e às responsabilidades familiares.

Para Katiúscia, que é Diretora de Mulheres do Suport-ES, o documento traduz uma pauta urgente. "O futuro do trabalho portuário também pertence às mulheres. Não queremos apenas ocupar espaços de forma simbólica, mas participar ativamente das decisões que definem nossas condições de trabalho, nossa segurança e o rumo da categoria frente à modernização dos portos", ressaltou.

Clique aqui para ver o manifesto na íntegra



Articulação internacional e encerramento

A agenda no Rio de Janeiro teve início com a reunião da Zona América Latina e Caribe e contou na abertura oficial com o coordenador-geral do IDC, Dennis A. Daggett, o coordenador internacional do trabalho, Jordi Aragunde, e os presidentes das três federações brasileiras anfitriãs: Sérgio Magalhães Giannetto (FNP), José Adilson Pereira (FNE) e Mário Teixeira (FENCCOVIB).

Além dos relatórios das seis zonas globais e das comissões temáticas — incluindo Saúde e Segurança, Juventude, Igualdade e Educação —, o evento contou com contribuições de lideranças como Harold J. Daggett (presidente internacional da ILA), Dane Jones (ILWU), Tom Doran (ILWU Canada), Jake Field (MUA/CFMEU), Álvaro Reinaldo (SUPRA), Pierre Guigrehi Aklegbou (COSAD-CI) e Marc Storms (ACV-Transcom).

A assembleia foi encerrada com a aprovação de resoluções conjuntas, eleições da coordenação do IDC e homenagens a dirigentes históricos do sindicalismo portuário mundial.

